

## A RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS EM UNIVERSITÁRIOS

Regina de Cássia Rondina<sup>1</sup>, Ricardo Gorayeb<sup>2</sup>, Clóvis Botelho<sup>3</sup>,  
Ageo Mário Cândido da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde (FASU/ACEG) de Garça, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e da Universidade de Cuiabá (UNIC), Brasil

<sup>4</sup>Universidade de Cuiabá (UNIC), Brasil

---

**RESUMO:** A relação entre características sócio-demográficas e consumo de tabaco pode subsidiar a elaboração de programas de natureza preventiva contra iniciação e/ou dependência nicotínica. O objetivo do estudo é investigar a associação entre características sócio-demográficas e tabagismo em uma amostra de universitários. Foram sorteados aleatoriamente, 1245 acadêmicos matriculados na UFMT em 2001. Aplicou-se um questionário para levantamento do perfil sócio-demográfico e padrão de consumo de tabaco da população. Utilizou-se o Teste de Fagerström (1978), para avaliação do grau de dependência dos fumantes. Os estudantes foram agrupados em três categorias: “fumantes” (F), “ex-fumantes” (EF), e “não-fumantes” (NF). Efetuou-se duas análises de regressão logística, respectivamente, tomando-se as categorias F x NF e F x EF como variáveis “dependentes”. Universitários fumantes, foram classificados como “dependentes” ou “não-dependentes”, segundo a pontuação no teste de Fagerström. Efetuou-se uma regressão linear múltipla, para investigar a associação entre as pontuações no teste e fatores sócio-demográficos. Foi encontrada uma prevalência de 6,67% de fumantes, 6,58% ex-fumantes e 86,73% não fumantes. Na primeira análise de regressão logística múltipla, apenas o fator idade permaneceu associado à categoria Fumantes. Na segunda análise, apenas os fatores idade, área do curso e idade de início do consumo, permanecem associados à categoria ex-fumantes. Universitários fumantes tendem a se concentrar nas faixas etárias mais altas. Acadêmicos de cursos da área de biológicas/saúde têm mais probabilidade de interromper o consumo, em comparação aos de humanas.

*Palavras chave:* Características sócio-demográficas, Tabagismo.

---

## RELATIONSHIP BETWEEN SOCIO-DEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS AND THE CONSUMPTION OF TOBACCO IN UNIVERSITY STUDENTS

**ABSTRACT:** The relationship between socio-demographic characteristics and the consumption of tobacco may subsidize the elaboration of programs of a preventive nature against the beginning of the smoking habit and/or dependence. The aims of the study is to investigate the association between socio-demographic characteristics and smoking within a sample of university students. 1245 students enrolled at UFMT in 2001 were chosen at random. A questionnaire was applied to verify the population's socio-demographic profile and tobacco consumption pattern. The Fagerström test (1978) was used to assess the degree of dependence of the smokers. The students were grouped in three categories: “smokers” (F), “former-smokers” (EF), and “non-smokers”

---

\* Contactar para E-mail: rcassiar@terra.com.br

(NF). Two logistic regression analyses were executed, respectively considering the categories F x NF and F x EF as “dependent” variables. “Smoking” students were classified as “dependent” or “non-dependent”, according to the Fagerström test score. Multiple linear regression was executed to investigate the association between the test scores and socio-demographic factors. A 6,7% prevalence of smokers was detected, 6,58% of former-smokers and 86,73% of non-smokers. In the first multiple logistic regression analysis, only the age factor remained associated with the Smoker category. In the second analysis, only the factors age, course area and age the student began smoking remain associated with the former-smoker category. Smoking university students tend to concentrate within the higher age group. Students in courses of the biology/health area have a greater possibility of interrupting the consumption, in comparison to those of humanities.

*Key words:* Smoking, Socio-demographic characteristics.

---

O tabagismo é um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, pois as taxas de morbidade e de mortalidade decorrentes do consumo de tabaco são alarmantes (Ministério da Saúde, 1996). Existem aproximadamente 1,1 bilhões de fumantes no mundo e quase 5 milhões de pessoas morrem a cada ano, vítimas de doença tabaco-associada, o que adquire feições de uma verdadeira pandemia, em nível mundial (Ezzali & Lopes, 2003). O número de mortes anuais por doença tabaco-associada ultrapassa a soma de óbitos ocasionados por acidentes de trânsito, suicídios, incêndios, alcoolismo e abuso de drogas como a cocaína e a heroína (Cavalcante, 2002). No panorama atual dos países desenvolvidos, o tabagismo é responsável por 40 a 45% das mortes por câncer em geral, 90 a 95% dos casos de morte por câncer de pulmão, 75% das mortes por doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) e cerca de 20% das mortes por doenças vasculares (Ministério da Saúde, 2001).

No Brasil, estima-se que atualmente existem cerca de 30 milhões de fumantes e que o tabagismo acarreta cerca de 200 mil óbitos por ano (Ministério da Saúde, 1997, 2002). A cada hora, registram-se as mortes de 23 brasileiros, vítimas de doenças relacionadas ao fumo (Ministério da Saúde, 2002). Além disso, o tabagismo implica em graves prejuízos de natureza sócio-econômica para a nação. Para cada real arrecadado em imposto sobre produtos do tabaco, o governo brasileiro gasta aproximadamente 1,57 real no tratamento das doenças causadas pelo tabagismo, o que resulta em um prejuízo anual estimado em cerca de 1,25 bilhões de reais. O consumo de tabaco resulta, ainda, na perda de muitos dias de trabalho por ano, em decorrência do adoecimento e complicações secundárias (Cavalcante, 2002). Contudo, é possível notar que atualmente, vem se desenhando uma crescente luta antitabaco em nível nacional e internacional. O combate ao tabagismo adquire dimensão interdisciplinar.

Tendo em vista a importância do tema e a relativa escassez de levantamentos sobre o padrão de consumo de tabaco em escala local, regional e nacional, delineou-se o presente estudo. Este trabalho investiga as associações

entre prevalência do tabagismo, grau de dependência nicotínica e variáveis sócio-demográficas em estudantes universitários, com a finalidade de subsidiar a elaboração e aperfeiçoamento de programas de natureza preventiva/educativa contra o início e progressão do tabagismo.

## MÉTODOS

O projeto de pesquisa deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Aproximadamente 1.600 estudantes matriculados na UFMT no ano letivo de 2001, foram convidados a participar voluntariamente de um estudo sobre características de personalidade e tabagismo. Considerando uma média de 40 alunos por turma de graduação, foram sorteadas (aleatória simples), 42 turmas, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Dentre os acadêmicos convidados, 1.245 concordaram em participar, perfazendo um total de aproximadamente 22% de não-resposta.

Foi utilizado um questionário padronizado para levantamento do perfil sócio-demográfico e padrão de consumo de tabaco da população. Utilizou-se também o Teste de Fagerström (Fagerström, 1978), para avaliar os graus de dependência à nicotina de universitários fumantes. Para fins de análise estatística, os estudantes foram agrupados em três categorias: consideraram-se como fumantes (F), universitários que declararam consumir pelo menos um cigarro por dia, há pelo menos um ano; ex-fumantes (EF), todos os que declararam ter deixado de fumar e não-fumantes (NF), todos os que assinalaram item não-fumante, no questionário.

Efetou-se, separadamente, duas análises de regressão logística binária univariada, tomando-se as categorias de indivíduos como variáveis dependentes. Na primeira análise, considerou-se como “variáveis independentes”, os fatores sócio-demográficos (sexo, idade, renda familiar aproximada, estado civil, inserção no mercado de trabalho e área do curso em que o aluno está matriculado). As categorias Fumantes x Não-Fumantes foram tratadas como variáveis “dependentes”. Na segunda análise, considerou-se como variáveis “independentes”, os fatores sócio-demográficos e fatores relativos ao consumo de tabaco (idade de início do consumo e número de tentativas de abandono do hábito). As categorias Fumantes x Ex-fumantes foram tratadas como variáveis “dependentes”. Em seguida, foram efetuadas, separadamente, duas análises de regressão logística múltipla, para averiguar as *Odds Ratio* de associação (com 95% de intervalo de confiança) entre as categorias F x NF; F x EF e as demais variáveis, citadas anteriormente.

Os indivíduos considerados Fumantes, segundo o critério adotado neste estudo, foram divididos em dois grupos, segundo sua pontuação no Teste de Fagerström. O Teste de Fagerström caracteriza a dependência como uma

variável contínua e apresenta uma linha divisória, que permite diferenciar fumantes com alto grau de dependência, daqueles com menor grau de dependência (Pomerleau, 1997). Uma soma acima de 06 pontos nesse instrumento indica que provavelmente o indivíduo sentirá os sintomas da Síndrome de Abstinência, ao interromper o consumo de tabaco (Ministério da Saúde, 1997).

Para fins de tratamento estatístico dos resultados, estabeleceu-se um ponto de corte. Foram considerados “fumantes com alto grau de dependência”, universitários que apresentaram pontuação superior a 06 no Teste de Fagerström. Por outro lado, foram classificados como “fumantes não – dependentes”, universitários com pontuação igual ou menor a 06. Foi aplicado o teste “t” de Student para comparação entre as médias de idade, renda mensal, consumo diário de tabaco, idade média de início do hábito e o número médio de tentativas de abandono do tabagismo dos dois grupos. Efetuou-se uma regressão linear, mantendo sob controle a interferência do consumo diário de cigarros<sup>1</sup>, para investigar a associação entre a pontuações dos fumantes no Teste de Fagerström e os fatores sócio-demográficos.

## RESULTADOS

### Características sócio-demográficas e padrão de consumo de tabaco

Dentre os 1.245 estudantes avaliados, 46 (3,69%) tiveram seus questionários invalidados por erros no preenchimento e foram excluídos do estudo. A amostra ficou composta por 1.199 alunos, sendo 44,22% (517/1.169) do sexo masculino<sup>2</sup> e 55,77% (652/1.169) do sexo feminino. A média de idade geral da amostra foi de 24,5 anos, com desvio padrão=6,9 anos. Foi encontrada uma prevalência de 6,67% (80/1.199) fumantes; 6,58% (79/1.199) ex-fumantes e 86,73% (1.040/1.199) não-fumantes (Tabela 1).

Observou-se um percentual ligeiramente maior de fumantes no sexo masculino. No entanto, a diferença entre os percentuais nos dois sexos não atingiu significância estatística ( $p>0,05$ ). Os fumantes tendem a se concentrar na faixa etária compreendida entre os 21-40 anos de idade. A renda mensal dos estudantes foi de aproximadamente 13 salários mínimos, em média. Com relação ao estado civil<sup>3</sup>, 77,08% (905/1.174) dos estudantes são solteiros, 20,10% (236/1.174) casados e 2,81% (33/1.174) são separados ou viúvos (Tabela 1). Observou-se um percentual maior de fumantes entre os universitários casados, em comparação aos solteiros (Tabela 1).

<sup>1</sup> Considera-se o consumo diário de cigarros, como um fator que pode confundir os resultados.

<sup>2</sup> 30 estudantes não preencheram o item sexo, no questionário.

<sup>3</sup> 25 estudantes não preencheram o item estado civil, no questionário.

Tabela 1

*Características sócio-demográficas de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes*

VARIÁVEIS		FUMANTES	EX-FUMANTES	NÃO-FUMANTES	TOTAL
Sexo	masc.	41 (7,9%)	37 (7,1%)	439 (84,9%)	517
	fem.	37 (5,6%)	39 (5,9%)	576 (88,3%)	652
	total				1169*
Idade	até 20	18 (3,9%)	13 (2,8%)	420 (93,1%)	451
	21-40	58 (8,1%)	56 (7,8%)	598 (83,9%)	712
	acima 40	04 (11,1%)	10 (27,7%)	22 (61,1%)	36
	média total	26,83%	29,58%	23,55%	1199
Renda familiar	até 3 sal.	03 (3,3%)	10 (11,1%)	77 (85,5%)	90
	3,1 a 10 sal.	32 (5,5%)	31 (5,3%)	512 (89,0%)	575
	acima 10 sal.	45 (8,4%)	38 (7,1%)	451 (84,4%)	534
	total				1199
Estado civil	solteiro	54 (5,9%)	42 (4,6%)	809 (89,0%)	905
	casado	20 (8,4%)	31 (13,1%)	185 (78,3%)	236
	outros	04 (12,1%)	04 (12,1%)	25 (75,7%)	33
	total				1174**
Trabalha	sim	46 (7,8%)	46 (7,8%)	491 (84,2%)	583
	não	34 (5,5%)	33 (5,3%)	546 (89,0%)	613
	total				1196***
Área do curso	exatas	35 (6,8%)	38 (7,4%)	440 (85,7%)	513
	humanas	35 (8,7%)	26 (6,5%)	338 (84,7%)	399
	biol/saú.	10 (3,4%)	15 (5,2%)	262 (91,2%)	287
	total				1199
Total		80 (%)	79(%)	1040 (%)	1199

Nota. \* 30 sujeitos não responderam o item “sexo” no questionário; \*\* 25 sujeitos não assinalaram o item “estado civil” no questionário; \*\*\* 03 sujeitos não preencheram o item referente a trabalho remunerado no questionário.

O maior percentual de fumantes foi observado na área de ciências humanas 8,77% (35/399) e o menor percentual, na área de biológicas/saúde 3,48% (10/287). Observou-se que a diferença entre os percentuais foi estatisticamente significativa ( $p=0,02$ ) (Tabela 01).

Quanto à inserção no mercado de trabalho<sup>1</sup>, 48,74% (583/1.196) dos acadêmicos afirmaram possuir trabalho remunerado e 51,25% (613/1.196) afirmaram não trabalhar. Observou-se que 42,78% (513/1.199) dos acadêmicos estão matriculados em cursos ligados à área de Ciências Exatas, 33,27% (399/1.199) à área de Ciências Humanas e 23,93% (287/1.199) à área de Ciências Biológicas/Saúde (Tabela 1). Dentre os 80 universitários considerados fumantes segundo o critério adotado neste estudo, 8,75% (7/80) foram classificados como tendo “alto grau de dependência à nicotina”. O consumo de tabaco variou de 1 a 40 cigarros por dia. A média de consumo diário no sexo masculino foi 10,6 cigarros por dia e no sexo feminino, 8,9. No entanto, a

<sup>1</sup> 03 estudantes não preencheram o item referente a trabalho remunerado, no questionário.

diferença entre as médias de consumo nos dois sexos não atingiu significância estatística ( $p=0,42$ ). Observou-se que fumantes iniciaram o hábito aos 17,2 anos de idade e efetuaram 1,2 tentativa de abandono do tabagismo, em média. Por outro lado, ex-fumantes efetuaram 2,1 tentativas de abandono do consumo de tabaco, em média. Dentre os 79 universitários ex-fumantes, o consumo variou de 1 a 50 cigarros por dia (antes da interrupção do hábito) e a iniciação do tabagismo ocorreu, em média, aos 16,1 de idade.

A primeira regressão univariada detectou associação significativa limítrofe entre idade e tabagismo ( $Odds\ ratio=1,05$ ;  $IC=1,03-1,08$ ) (Tabela 2).

Tabela 2

*Regressão logística para os escores de Fumantes e Não Fumantes*

	Regressão Logística Binária Univariada			Regressão Logística Multivariada		
	<i>Odds ratio</i>	<i>IC</i>	<i>p</i>	<i>Odds ratio</i>	<i>IC</i>	<i>p</i>
Idade	1,05	1,03-1,08	0,0001	1,05	1,02-1,08	0,000
Área de Exatas x Biológicas	2,08	1,01-4,20	0,04			
Área de Humanas x Biológicas	2,71	1,03-5,50	0,006			
Inserção no Mercado de trabalho	1,50	0,95-2,30	0,08			
Estado civil Separado x Solteiro	2,30	0,80-7,10	0,11			
Estado civil Casado x Solteiro	1,60	0,94-2,70	0,07			

À medida que aumenta a idade, aumenta o risco (chance) de o universitário pertencer ou enquadrar-se na categoria Fumante, em relação à categoria Não-Fumante. Observou-se também associação entre tabagismo e a área do curso (Tabela 2). Universitários matriculados em cursos ligados à área de ciências exatas, têm 2 vezes mais risco (chance) de pertencer à categoria Fumante, em relação aos matriculados na área de biológicas/saúde ( $Odds\ ratio=2,08$ ;  $IC=1,11-4,2$ ). Estudantes da área de ciências humanas têm 2,7 mais probabilidade de pertencer à categoria Fumantes, em comparação à área de biológicas/saúde ( $odds\ ratio=2,71$ ;  $IC=1,3-5,57$ ).

Detectou-se também associação limítrofe (ou aproximada) entre tabagismo e estado civil. Universitários “separados/viúvos” têm 2,3 mais risco (chance) de pertencer à categoria Fumantes, em relação aos solteiros ( $Odds\ Ratio=2,3$ ;  $IC=0,8-7,1$ ) e os que pertencem ao estado civil “casado”, têm 50% mais de risco (chance) de pertencer à categoria Fumantes, em relação aos solteiros ( $Odds\ Ratio= 1,6$ ;  $IC=0,9-2,7$ ) (Tabela 02). No entanto, no modelo de regressão logística múltipla, ajustando-se por todas as variáveis, apenas o fator idade permanece associado à categoria Fumante, embora a associação observada seja pequena ( $Odds\ Ratio=1,05$ ) (Tabela 2).

A segunda análise de regressão univariada revelou associação limítrofe entre o fator idade e a categoria de Ex-Fumantes ( $Odds\ Ratio=1,03$ ;  $IC=1,0001-1,07$ ). O aumento na idade corresponde ao aumento no risco

(chance) de o sujeito pertencer à categoria Ex-fumante, em relação à categoria Fumante (Tabela 3). Foi também encontrada associação aproximada entre estado civil e a categoria de Ex-fumantes. Universitários casados têm aproximadamente duas vezes mais risco (chance) de pertencer à categoria Ex-fumantes, em relação aos solteiros (*Odds Ratio*=1,99; *IC*=0,078-3,9).

Com relação às variáveis referentes ao consumo de tabaco, a análise univariada revelou associação inversa (negativa) entre a idade de início do consumo e a categoria Ex-fumante (*Odds Ratio*=0,88; *IC*=0,79-0,98). Por outro lado, não foi observada associação com a variável “consumo diário de tabaco”. No entanto, observa-se que no modelo de regressão logística múltipla, apenas os fatores idade, área do curso e idade de início do consumo de tabaco permanecem associados à categoria Ex-fumantes (Tabela 3).

Tabela 3

*Regressão Logística para os escores de Fumantes e Ex-Fumantes*

Variáveis sócio-demográficas	Regressão Logística Binária Univariada			Regressão Logística Multivariada		
	<i>Odds ratio</i>	<i>IC</i>	<i>p</i>	<i>Odds ratio</i>	<i>IC</i>	<i>p</i>
Idade	1,03	1,00-1,07	0,04	1,09	1,03-1,15	0,0006
Estado civil*	1,99	0,0078-3,90	0,05			
Área de curso**				0,24	0,07-0,75	0,01
Idade de início de consumo	0,88	0,79-0,98	0,02	0,88	0,78-0,99	0,04

Nota. \* O estado civil solteiros foi utilizado como referência, para comparação com os demais; \*\* A área de Saúde/Biológicas foi tomada como referência, para comparação com as demais.

### Dependência nicotínica e o perfil sócio-demográfico

Os fumantes classificados como de “alto grau de dependência” apresentaram, em média, 30,57 anos de idade. Entre os fumantes “não-dependentes”, a média foi de 26,47 anos de idade. No entanto, a diferença entre as médias não atingiu significância estatística ( $p=0,19$ ). Também não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre dependência e sexo ( $p=0,19$ ), renda mensal ( $p=0,7$ ), idade média de início do hábito ( $p=0,3$ ) e o número médio de tentativas de abandono do tabagismo ( $p=0,9$ ). A regressão linear múltipla revelou associação entre a média de consumo diário de tabaco e dependência ( $p<0,0001$ ). Contudo, essa associação era previsível, tendo em vista que o consumo diário constitui-se em um dos critérios que compõem o conceito de “dependência”, segundo o Teste de Fagerström (Fagerström, 1978).

## DISCUSSÃO

O percentual de não-resposta (22%) foi semelhante ao de outros estudos brasileiros sobre tabagismo, efetuados com estudantes universitários (Ribeiro

et al., 1999; Rondina et al., 2001; Simões et al., 1982). Chama à atenção a baixa prevalência de tabagismo (6,67%) encontrada neste estudo. É possível supor que a conscientização acerca dos riscos do tabagismo esteja aumentando, em especial junto à população universitária, dado o seu grau de escolarização. Pesquisas, efetuadas em diferentes contextos sócio culturais, comprovam que a iniciação e/ou a prevalência de tabagismo é inversamente proporcional ao grau de instrução dos sujeitos investigados (Cavalcante, 2002; Gilbert & Gilbert, 1995; Ribeiro et al., 1999; Tucker et al., 1995). Como exemplo, no estudo australiano de Jorm et al. (1999), indivíduos com educação terciária apresentaram 12% de risco de tabagismo, em comparação a 26% de risco, para sujeitos com menor nível educacional.

No Brasil, alguns estudos efetuados com universitários apresentam dados similares. Soares et al. (1995) encontraram prevalência de 8,6% de tabagismo, em acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPA). Levantamento efetuado junto à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 1996, detectou uma prevalência de 15,5% de tabagismo na instituição, sendo 23,7% entre funcionários, 18% entre docentes, 16% entre enfermeiros e 8,6% entre alunos. Entre os acadêmicos de medicina, a prevalência foi de 5,6% fumantes (Ribeiro, et al., 1999).

Embora os dados acima citados sejam referentes apenas a estudantes provenientes de instituições públicas de ensino superior, o conjunto desses resultados permite estabelecer a hipótese de que a prevalência de tabagismo em universitários brasileiros seja pequena. Supõe-se que a crescente exposição dos malefícios do tabagismo via meios de comunicação de massa (entre outros fatores), esteja contribuindo de alguma forma para essa redução. No entanto, o assunto inspira a necessidade de levantamentos mais detalhados, envolvendo acadêmicos provenientes de instituições públicas e particulares. A baixa prevalência de tabagismo detectada no presente trabalho pode ser devida, em parte, ao critério utilizado para definição da categoria Fumantes. Foram considerados “Fumantes”, apenas universitários que declararam consumir *pelo menos 1 cigarro por dia, há pelo menos um ano*. É possível que esse critério tenha excluído um número significativo de adolescentes e adultos jovens que, porventura, tenham iniciado o hábito há menos de um ano, à época em que se deu a coleta de dados.

A idade média de iniciação do consumo dos estudantes avaliados neste trabalho e a associação entre tabagismo e idade, são dados que se compatibilizam com a literatura. A iniciação do consumo ocorre, em geral, durante a adolescência, sendo que a prevalência de tabagismo tende a aumentar, segundo o aumento na faixa etária (Cancec, Medina, & Miranda, 1994; & 1997; Deitos & Santos, 1998; Horta et al., 2001; Muza et al., 1997).

No presente trabalho não foi encontrada associação entre tabagismo e a renda mensal familiar, em nenhuma das análises efetuadas. Em alguns trabalhos brasileiros sobre tabagismo, também não foi detectada associação significativa



entre consumo de tabaco e nível sócio-econômico (Griep, 1996; Muza et al., 1997; Ribeiro et al., 1999).

Neste estudo, não foi detectada associação entre o variável “sexo” e tabagismo. A diferença encontrada entre as médias de consumo diário de tabaco nos dois sexos não atingiu significância estatística. Nas duas análises de regressão logística múltipla, o fator “sexo” não foi associado a tabagismo, ajustando-se por todas as variáveis. Estudos nacionais e internacionais não revelaram diferença significativa quanto ao hábito de fumar tabaco entre os sexos (Cancec et al., 1994; Menezes et al., 2001; Ribeiro et al., 1999; Soares et al., 1995). Contudo, alguns trabalhos mostram maior prevalência e/ou maior consumo diário no sexo masculino (Aray et al., 1997; Pinho & Heeman, 1996; Thornton, Peter, & Fry 1994). Um amplo estudo efetuado no Japão mostrou acentuada diferença entre as prevalências de tabagismo nos dois sexos (60% de fumantes para o sexo masculino e 8,6%, para o sexo feminino) (Aray et al., 1997). No entanto, as normas legais e sociais com relação ao tabagismo vigentes no Japão, diferem da realidade dos países ocidentais (Aray et al., 1997). Isso leva a crer que as semelhanças e/ou diferenças entre os sexos com relação ao hábito de fumar tabaco, provavelmente sejam mediadas por influências de natureza sócias/históricas/culturais e legais, específicas de cada região, país, cultura ou civilização.

Nas duas análises de regressão logística múltipla, a variável “estado civil” não permaneceu associada a tabagismo. A literatura nacional e internacional, em geral, denota associação entre consumo de tabaco e essa variável. No entanto, há certa controvérsia nesse sentido. No estudo de Griep (1996), por exemplo, sujeitos divorciados/separados, apresentaram chances 3 vezes maiores de serem fumantes, em relação aos casados. No estudo de Cancec et al. 1994), o hábito de fumar não foi associado a estado civil. Thornton et al. (1994), afirmam que entre os fumantes existem mais indivíduos separados, divorciados ou viúvos, em relação a pessoas que nunca fumaram. Porém, o mesmo não se aplica aos ex-fumantes (Thornton et al., 1994). Um estudo australiano revelou associação inversa entre “abandono do tabagismo” e o estado civil divorciados (Jorm et al., 1999).

É importante observar que neste estudo, a regressão logística múltipla revelou que a variável “idade” permanece associada à categoria Ex-fumantes, mesmo ajustando-se por todas as variáveis incluídas no modelo. A probabilidade de o sujeito enquadrar-se na categoria Ex-fumantes aumenta, segundo o aumento na faixa etária. Este resultado é compatível com a literatura (Griep, 1996; Jorm et al., 1999; Ribeiro et al., 1999).

Cumpramos ressaltar ainda um dado, que merece destaque no âmbito deste trabalho. A regressão univariada não revelou associação entre a categoria Ex-fumantes e a variável “área do curso” em que o aluno está matriculado. No entanto, no modelo de regressão logística múltipla, onde se investiga simultaneamente a atuação de todas as variáveis preditoras quando na presença uma

das outras, aparece associação inversa com essa variável. Estima-se que universitários pertencentes à área de ciências humanas têm 80% de chance a menos de pertencer à categoria Ex-fumantes, em comparação aos acadêmicos matriculados na área de biológicas/saúde. Isto sugere que estudantes da área de biológicas/saúde, avaliados neste estudo, apresentaram maior tendência a interromper o consumo de tabaco, em comparação aos estudantes da área de ciências humanas. Assim, tem-se a hipótese de que efetuar a graduação em cursos ligados à área de ciências biológicas/saúde atue, de alguma forma, como “fator de proteção” contra o tabagismo. É interessante mencionar, a título de ilustração, que dentre os 80 universitários fumantes encontrados neste estudo, apenas um foi proveniente do curso de medicina. Este dado é compatível com a perspectiva de Ribeiro et al. (1999) sobre a reduzida prevalência de tabagismo encontrada em estudantes de medicina, em estudos sobre o assunto.

### AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), pelo financiamento, que viabilizou a execução deste estudo e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de doutoramento ao primeiro autor deste trabalho.

### REFERÊNCIAS

- Aray, Y., Hosokawa, T., Fukao, A., Izumi, Y., & Hisamichi, S. (1997). Smoking behavior and personality: a population-based study in Japan. *Addiction*, *92*, 1023-33.
- Cancec, I.E., Medina, L.E., & Miranda, E.C. (1994). Tabaquismo en una población de estudiantes universitarios. *Cuadernos Medicos-Sociales*, *35*, 34-37.
- Cavalcante, J. (2002). *O impacto mundial do tabagismo*. Fortaleza, Realce.
- Cinciripini, P.M., Hecht, S.S., Henningfield, J.E., Manley, M.W., & Kramer, BS. (1997). Tobacco addiction: Implications for treatment and cancer prevention. *Journal of the National Cancer Institute*, *89*, 1852-1867.
- Deitos, F.T., & Santos, R.P. (1998). Prevalência do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes de uma cidade de médio porte no sul do Brasil. *Informação Psiquiátrica*, *17*, 11-16.
- Ezzali, M., & Lopes, A.D. (2003). Estimates of global mortality attributable to smoking in 2000. *Lancet*, *362*, 847-52.
- Fagerström, K.O. (1978). Measuring degree of physical dependence to tobacco smoking with reference to individualization of treatment. *Addictive Behaviors*, *3*, 235-241.
- Gilbert, D.G., & Gilbert, B.O. (1995). Personality, psychopathology and nicotine response as mediators of the genetics of smoking. *Behavior Genetics*, *25*, 133-47.
- Griep, R.H. (1996). *Tabagismo entre trabalhadores de um banco estatal*. Dissertação de Mestrado – Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.
- Horta, B.L., Calheiros, P., Pinheiro, R.T., Tomasi, E., & Amaral, KC. (2001). Tabagismo em adolescentes de área urbana na região sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, *35*(2)159-164.

Jorm, A.F., Rodgers, B., Jacomb, P.A., Christensen, H., Henderson, S., & Korten, A.E. (1999). Smoking and mental health: Results from a community survey. *The Medical Journal of Austrália*, 170, 74-77.

Menezes, A., Palma, E., Holthausen, R., Oliveira, R., Oliveira, P.S., Devens, E., Steinhaus, L., Horta, B., & Victora, C.G. (2001). Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. *Revista de Saúde Pública*, 35(2), 165-169.

Ministério da saúde, Instituto Nacional do Câncer, Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária do Câncer (Contapp) (1996). *Falando Sobre Tabagismo* (2ª ed.). Rio de Janeiro (RJ).

Ministério da saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária do Câncer (Contapp) (1997). *Ajudando seu paciente a parar de fumar*. Rio de Janeiro, INCA.

Ministério da saúde, Instituto Nacional do Câncer-INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) (2001). *Abordagem e tratamento do fumante – Consenso 2001*. Rio de Janeiro, INCA.

Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. (2002). *Estimativas da Incidência e Mortalidade por Câncer*. Rio de Janeiro.

Muza, G.M., Bettioli, H., Muccillo, G., & Barbieri, M.A. (1997). Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I – Prevalência de consumo por sexo, idade e tipo de substância. *Revista de Saúde Pública*, 31, 21-29.

Pinho, A., & Heemann, J. (1996). Verificação da pressão arterial e incidência de tabagismo numa amostragem de 7748 indivíduos na cidade de Pelotas. *Revista da UCPEL*, 6, 117-123.

Pomerleau, O.F. (1997). Nicotine dependence. In C.T. Bolliger & K.-O. Fagerstrom (Eds.), *Progress in Respiration Research: The Tobacco Epidemic*. (vol. 28, pp. 122-131). Basel: S. Karger.

Ribeiro, S.A., Jardim, J.R., Laranjeira, R.R., Alves, A., Kesselring, F., Fleissig, L., Almeida, M., Matsuda, M., & Hamamoto, R.S. (1999). Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 – dados preliminares de um programa institucional. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 45 (1) 39-44.

Rondina, R.C., Botelho, C., & Moratelli, H. (2001). Tabagismo e características da personalidade em estudantes universitários. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 28, 52-59.

Simões, M.J. (1982). Tabagismo entre acadêmicos de Araraquara – SP. *Revista de Ciências Farmacêuticas*, 4, 59-67.

Soares, M.J., Rolim, F., Leite, E., Lobão, A., Lima, F., & Costa, M.D. (1995). Padrões de consumo de substâncias psicoativas lícitas entre estudantes universitários do campus I – Universidade Federal da Paraíba, *Centro de Ciências da Saúde*, 14(2), 33-37.

Thornton, A., Peter, L., & Fry, J. (1994). Differences between smokers, ex-smokers, passive smokers and non-smokers. *Journal of Clinical Epidemiology*, 47, 1143-1162.

Tucker, J.S., Friedman, H.S., Keasey, C., Schwartz, J.E., Wingard, D., Criqui, M., & Martin, L. (1995). Childhood Psychosocial Predictors of Adulthood Smoking, Alcohol Consumption, and Physical Activity. *Journal of Applied Social Psychology*, 25(21), 1884-1899.